



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia
DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 30879420250055-004885/2025

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

1. Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): **Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/MDA.**

Nome da autoridade competente: **Vanderley Ziger.**

Número do CPF: *****.101.019-**.**

Nome da Secretaria/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/MDA**

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: **Portaria nº 564, de 13 maio de 2024, publicada no Diário Oficial da União de 14 de maio de 2024, Edição nº 92, Seção 2, pág. 1.**

2. UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: **UG 490051/Código de Gestão 00001 - Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/MDA.**

Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **UG 490051 - Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/MDA.**

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

1. Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: **Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ.**

Nome da autoridade competente: **Roberto de Souza Rodrigues.**

Número do CPF: *****.193.637-****

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: **Departamento de Ciências Econômicas/Instituto Multidisciplinar.**

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: **Decreto de 30 de março de 2021, publicado no Diário Oficial da União em 31 de março de 2021, Edição nº 61, Seção 2, página 1.**

2. UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: **UG 153166/Código de Gestão 15240 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.**

Número e Nome da Unidade Gestora -UG responsável pela execução do objeto do TED: **UG 153166 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.**

3. OBJETO

Mulheres da Coroa: apoio à promoção da produção agroecológica, segurança alimentar e empoderamento feminino no Morro da Coroa, município do Rio de Janeiro, por meio de ações de formação e construção do conhecimento e implantação de uma Unidade Pedagógica de Agricultura Urbana (UPS-AUP).

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED

As ações que guiam a execução desta proposta são pautadas nos seguintes objetivos específicos:

- a) Promover ações de ensino e extensão universitária através da abordagem da educação popular para mulheres residentes no Morro da Coroa, município do Rio de Janeiro;
- b) Subsidiar o processo de construção de conhecimento para fortalecimento da agricultura urbana no Rio de Janeiro;
- c) Identificar e mapear as potencialidades e entraves das experiências de agricultura urbana e periurbana no Rio de Janeiro;
- d) Fortalecer as práticas da economia solidária na produção de alimentos saudáveis;
- e) Implementar uma Unidade Pedagógica e Solidária de Agricultura Urbana no Morro da Coroa;
- f) Estimular a implementação de hortas em pequenos espaços com sistema de produção de alimentos de base agroecológica valorizando distintos tipos de cultivo, condições de solo, água, clima, saberes locais, a preservação das áreas verdes e florestas;
- g) Promover ações de capacitação para desenvolvimento de processos sócio-produtivos alinhados aos princípios e práticas agroecológicas na perspectiva de fortalecer a Agricultura Urbana sustentável e estimular a produção de alimentos saudáveis em hortas urbanas, quintais produtivos, hortas medicinais com preservação do meio-ambiente.
- h) Subsidiar a revitalização de uma Horta Comunitária no Morro da Coroa.
- i) Doar kits com materiais e equipamentos que fortaleçam as atividades produtivas do coletivo de mulheres beneficiárias do projeto.

Metas:

META 1 - Diagnóstico, Mobilização e Oficinas de Concertação

Elaboração do diagnóstico das práticas locais de agricultura urbana e perfil das mulheres e suas famílias com a realização de oficinas de concertação.

Etapa 1.1 - Realização de oficinas de concertação

Ações vinculadas:

Etapa 1.1.2 - Realizar articulação e mobilização dos atores locais em oficinas de concertação com objetivo de criar espaços participativos, fortalecer redes e construir uma agenda de ações formativas e de capacitação que integrem ensino, pesquisa e extensão e fortaleçam as práticas sustentáveis de agricultura urbana na produção de alimentos saudáveis

Etapa 1.1.3 - Identificar as temáticas e áreas de interesse de capacitação para formulação do projeto pedagógico que atender às necessidades do coletivo de mulheres a serem capacitadas.

Etapa 1.2 - Diagnóstico das experiências de agricultura urbana e perfil da comunidade atendida

Ações vinculadas:

- 1.2.1 - Realizar levantamento e caracterização das tipologias de agricultura urbana praticadas no Morro da Coroa com mapa de potencialidades e fragilidades;
- 1.2.2 – Elaborar o perfil da comunidade a ser atendida;
- 1.2.3 - Identificar tecnologias sociais e saberes locais compartilhados na produção de alimentos;

META 2 – Processo de Capacitação em Agricultura Familiar Urbana

Abrange cursos de capacitação direcionados ao fortalecimento da agricultura urbana como alternativa para mitigação de vulnerabilidades sociais associadas à insegurança alimentar.

Etapa 2.1 – Planejamento e estruturação dos cursos de capacitação e ações de extensão

Ações vinculadas:

2.1.1 - Elaborar ementas dos cursos de capacitação e ações de extensão com metodologias participativas com destaque para os benefícios das práticas de AUP a partir de quatro dimensões: humana, social, econômica e ambiental.

2.1.2 - Compreender as múltiplas funções que a agricultura urbana assume no território a partir das potencialidades das tipologias e práticas já existentes identificadas no diagnóstico;

2.1.3 - Contemplar temáticas como: os princípios e práticas de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), conceitos e práticas que envolvem os sistemas de produção agroecológicas e sustentáveis; produção de alimentos em hortas, quintais produtivos, pomares e outras tipologias de AUP; plantas medicinais para produção de fitoterápicos; construção de hortas em pequenos espaços; compostagem e vermicompostagem; participação e gestão social; economia solidária no associativismo e cooperativismo;

Etapa 2.2 – Realização dos cursos de capacitação e ações de extensão

Ações vinculadas:

2.2.1 - Apresentar aspectos técnicos e práticos voltados para a implementação de hortas e o cultivo de diversas espécies em ambientes urbanos e periurbanos.

2.2.2 - Promover a troca de saberes e experiências.

META 3 – Implementação de Unidade Pedagógica e Solidária de Agricultura Urbana e Periurbana (UPSAUP) e de Horta Comunitária

Esta meta engloba ações voltadas às etapas de implantação de uma Unidade Pedagógica de Agricultura Urbana e Periurbana (UPSAUP) de acordo com as tipologias identificadas no diagnóstico das experiências de AUP na comunidade e as linhas de ação definidas no Plano Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana (PNAUP). A construção da UPS-AUP tem por objetivo possibilitar aos atores sociais envolvidos a práxis necessária entre ensino, pesquisa e extensão e a utilização dos conhecimentos adquiridos na produção em seus quintais, hortas verticais, em vasos, canos, etc. Concomitantemente, os saberes sobre práticas agroecológicas e manejo serão implementadas na Horta Comunitária.

Etapa 3.1 – Implementação da Unidade Pedagógica e Solidária de Agricultura Urbana e Periurbana (UPSAUP)

Ações vinculadas:

3.1.1 – Planejar e construir solidárias a Unidade Pedagógica e Solidária de Agricultura Urbana e Periurbana (UPSAUP) através de práticas solidárias;

3.1.2 - Possibilitar ao coletivo de mulheres participantes do projeto a práxis entre ensino, pesquisa e extensão;

3.1.3 - Desenvolver e potencializar habilidades socioprodutivas coletivas e solidárias desde o planejamento, plantio, colheita, gesto social e comercialização;

3.1.4 - Promover a economia solidária como estratégia de geração de trabalho e renda, mitigação dos efeitos da insegurança alimentar, nutricional e vulnerabilidades sociais diversas.

Etapa 3.2 – Revitalização da Horta Comunitária e Doação de Kits de Agricultura Ações vinculadas:

3.1.1 – Planejar e subsidiar a revitalização de uma Horta Comunitária com canteiros de cultivos, sistema de compostagem e viveiro de mudas;

3.1.2 – Propiciar conhecimentos sobre distintos manejos necessários para o plantio, desenvolvimento e colheira das plantas.

3.1.3 – Doar kits de materiais e equipamentos para fortalecimento das atividades produtivas das mulheres beneficiárias do projeto.

META 4 – Gestão Social

Objetiva a realização de apresentação, divulgação e avaliação dos resultados, bem como, a constituição de um coletivo para a gestão social dos espaços produtivos desenvolvidos no decorrer de execução do projeto.

Etapa 4.1 - Gestão Social da Unidade Pedagógica e Solidária de Agricultura Urbana e da Horta Comunitária

Ações vinculadas:

4.1.1 - Realizar reunião executiva de toda equipe de trabalho com participação de representantes do MDA, reitoria e parceiros para apresentação dos resultados;

4.1.2 - Realizar seminário de encerramento do projeto com apresentação dos resultados do projeto;

4.1.3 - Realizar avaliação participativa e coletiva do projeto desde a sua elaboração, desenvolvimento, execução, resultados esperados e realizados;

Meta 05 – Gestão do projeto

Esta etapa refere-se a constituição da equipe de trabalho de gestão acadêmica, técnica, administrativa e financeira do projeto.

Etapa 5.1 - Gestão Técnica e Acadêmico do projeto

Ações vinculadas:

5.1.1 - Definição da coordenação geral do projeto, professores e professoras, colaboradores e técnicos administrativos do quadro funcional da UFRRJ, bem como outras instituições que por ventura apoiarem a execução do projeto;

5.1.2 - Definição e seleção de profissional para gestão administrativa, colaboradores, bolsistas;

5.1.3 – Gestão acadêmica e relação institucional-administrativa com fundação de apoio;

5.1.4 - Elaboração e divulgação de edital para seleção de bolsistas de iniciação científica, bolsistas de extensão universitária e assessores(as) territoriais, preferencialmente, da comunidade de Morro da Coroa;

5.1.5 - Produzir relatório final do projeto;

5.1.6 - Produzir artigos científicos que articulem a literatura especializada sobre as temáticas descritas na justificativa e os resultados alcançados nas distintas etapas de execução do projeto.

Etapa 5.2 – Gestão Administrativa e financeira do projeto (ressarcimento de despesas operacionais da fundação de apoio)

Ações vinculadas:

5.2.1 - Realizar as contratações e aquisições necessárias à execução do projeto;

5.2.2 - Realizar os pagamentos necessários à execução do projeto;

5.2.3 - Elaborar os relatórios parciais e final da execução financeira do projeto.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED

Repensar a função social das cidades na contemporaneidade implica, inevitavelmente, refletir sobre o sentido da vida urbana. Para além do seu espaço físico, tais como, arquitetura, matriz de transporte, planejamento urbano, etc., as cidades moldam comportamentos e a qualidade de vida das pessoas.

No Brasil, o debate sobre o direito à cidade tem como marcos a Constituição Federal de 1988 em seus artigos 182 e 183, que tratam da política de desenvolvimento urbano, e o Estatuto da Cidade (2001) responsável pela regulamentação dos princípios que regem as funções sociais da cidade. O Estatuto da Cidade estabelece diretrizes gerais para o uso da propriedade urbana, visando o bem coletivo, segurança e bem-estar dos cidadãos, além de garantir o equilíbrio ambiental. Um de seus eixos principais é a busca por soluções que mitiguem os impactos ambientais nas cidades, especialmente aquelas de adensamento urbano, dando ênfase em novas abordagens sobre a forma das cidades.

Soma-se a isso o cenário propositivo de políticas globais promovido por agências da Organização das Nações Unidas (ONU) dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP21), ambos realizadas em 2015, que inspiraram as ações centradas na Nova

Agenda Urbana (NAU), elaboradas pela ONU Habitat em 2016, onde o novo paradigma muda o foco da produção para uma abordagem mais holística e integrada das cidades. Em consonância com as diretrizes contidas nos ODS e no Acordo de Paris, a NAU propõe novas formas de pensar a cidade e isto implica uma inversão da concepção do espaço urbano visto de baixo para cima, bem como, a superação da atual contradição entre o espaço percebido e o espaço vivido.

Soluções alicerçadas na sustentabilidade e resiliência urbana partem da interdependência dos espaços urbanos e a natureza. Destaca-se a importância da agricultura urbana como uma das estratégias de ressignificação da função social das cidades apoiadas em intervenções que promovam produção de alimentos saudáveis em áreas urbanas com as adequações necessárias e preservação ambiental. Mougeot (2000) estabelece como agricultura urbana toda a prática agrícola realizada no território citadino. Na mesma direção, Comelli (2015) argumenta que as práticas da agricultura devidamente planejadas de acordo com critérios do tecido urbano podem resultar não apenas em aumento da produção de alimentos, mas contribuir para uma estratégia de desenvolvimento mais sustentável na medida em que pode melhorar a qualidade de vida nos centros urbanos.

A agricultura urbana e periurbana (AUP) abrange, grosso modo, tanto a produção de alimentos no interior do perímetro urbano e nas franjas das cidades para fins comerciais ou autoconsumo familiar e/ou comunitário, quanto para outras finalidades tais como lazer, ativismo, funções educativas, etc. Desde as hortas comunitárias até as hortas verticais, telhados verdes, fazendas verticais de alta tecnologia, dentre outras tipologias, as práticas da AUP são desenvolvidas individualmente ou coletivamente de maneira formal ou informal em espaços privados ou públicos por grupos sociais que vivem em distintas condições socioeconômicas.

É neste contexto que foi promulgada em 2024 a lei nº 14.935 que institucionalizou a Política Nacional de Agricultura Urbana (PNAUP). A agricultura urbana, nos termos da desta lei, refere-se à atividade agrícola integrada ao sistema ecológico, econômico, social e cultura que produz alimentos nas áreas urbanas e seus entornos. Dentre os objetivos da PNAUP elencamos para fins desse projeto a (i) ampliação da segurança alimentar das populações urbanas em situação de vulnerabilidade, (ii) a promoção da agroecologia e da economia solidária, e (iii) geração de trabalho e renda para a população do(s) território(s).

O objetivo deste projeto é contribuir para a construção de um espaço participativo de capacitação em agricultura urbana de base familiar e agroecológica no contexto de favelas na cidade do Rio de Janeiro. Considerando as experiências de práticas agroecológicas na produção de alimentos saudáveis em áreas urbanas, a constituição de um espaço de troca de saberes se justifica diante da existência de comunidades que vivenciam distintas vulnerabilidades sociais como a constatação de “desertos alimentares” e/ou alimentação inadequada através do consumo de alimentos ultraprocessados de fácil acesso no contexto da metrópole.

O Rio de Janeiro abriga significativas iniciativas de agricultura urbana como o projeto Horta Carioca que apoia a criação de hortas comunitárias em escolas e outros espaços públicos com apoio da prefeitura; a Horta de Manguinhos com a produção de alimentos agroecológicos produzidos num grande terreno da zona norte da cidade gerando trabalho e renda para pessoas da comunidade, bem como o fornecimento de alimentos de qualidade para a população local; e o Horta Santa, projeto em parceria com a UFRJ que promove a agricultura sustentável na comunidade do morro Santa Marta por meio de horta comunitária.

No intuito de contribuir para o fortalecimento e desenvolvimento das potencialidades de mulheres periféricas como agentes de transformação de suas vidas em comunidade surge a proposta de parceria entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com o Instituto Casa das Pretas. Dados do Censo Demográfico de 2022 apontam que 49,1% dos domicílios brasileiros são chefiados por mulheres que, devido a concomitância o trabalho remunerado com toda a economia do cuidado, acumulam sobrecarga de saúde física e mental, além disso mais frequentemente são expostas à maior insegurança alimentar.

Com abordagem da educação popular e das práticas solidárias, a parceria com o Instituto Casa das Pretas tem como foco de atuação direta um grupo de 40 (quarenta) mulheres e suas famílias do Morro da Coroa, localizado no bairro de Santa Teresa, município do Rio de Janeiro. O Instituto Casa das Pretas é uma organização que se propõem a ampliar e fortalecer grupo de mulheres nas periferias em nível local e nacional. Com atuação desde 1994, a equipe do Instituto Casa das Pretas tem promovido ações de formação econômica, social, política e de direitos humanos para desenvolvimento de competências em dimensões diversas para mulheres negras.

Durante a pandemia da Covid-19 um grupo de moradores de Santa Teresa iniciou uma ação solidária junto à mulheres do Morro da Coroa para viabilizar o acesso à alimentos, naquela conjuntura viabilizada através do plantio em vasos. Dessa ação constituiu-se um grupo de mulheres, algumas vinculadas às ações desenvolvidas pelo Instituto Casa das Pretas no território, que organizaram de maneira autônoma encontros educativos e

rodas de conversas sobre a produção de alimentos saudáveis, plantas e ervas medicinais, educação ambiental e alimentar, dentre outros. Da articulação de lideranças desse grupo com pesquisadoras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro emerge a presente proposta.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) é a instituição pública federal com sede em Seropédica e mais três campus localizados em Nova Iguaçu, Três Rios e Campos os Goytacazes, além de unidades descentralizadas como o Centro de Pós-graduação em Desenvolvimento e Agricultura no município do Rio de Janeiro, vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da UFRRJ, e a Estação de Biologia Marinha de Itacuruçá, no município de Mangaratiba, vinculada ao Instituto de Zootecnia da UFRRJ. A origem da UFRRJ remonta desde a criação da Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária em 1910 e, historicamente, é conhecida como Universidade Rural do Brasil, por ter estabelecido as bases do ensino agropecuário no país. A UFRRJ é uma universidade multicampi e conta com 56 cursos de Graduação, 2 cursos de Graduação a Distância, 29 cursos de Mestrado Acadêmico, 8 cursos de Mestrado Profissional, 17 cursos de Doutorado e 4 cursos técnicos no Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR), atendendo aproximadamente a 30 mil estudantes no estado do Rio de Janeiro. Através da parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), a UFRRJ tem atuado em projetos para o fortalecimento da agricultura urbana e periurbana no território fluminense. O objetivo dessa proposta é promover ações de ensino, pesquisa e extensão universitária que subsidiem e fomentem a agricultura urbana e periurbana como estratégia de produção de alimentos saudáveis com manejo sustentável através de processos de capacitação de mulheres e suas famílias, com experiência ou não em agricultura urbana residentes na comunidade Morro da Coroa, no Rio de Janeiro. A fim de potencializar as distintas práticas de agricultura urbana em espaços de tamanhos e configurações diversas, será implementada na comunidade a instalação de uma Unidade Pedagógica e Solidária de Agricultura Urbana (UPS-AUP) nos moldes da experiência adquirida pela universidade no processo formativo em fase de conclusão junto à comunidade de Xerém em parceria com o Instituto Zeca Pagodinho e o MDA.

O fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão promovido por essa cooperação institucional possibilitará à UFFRJ cumprir a sua função social em promover o desenvolvimento social, econômico, ambiental e sustentável numa relação dialógica com a comunidade local levando em conta seus saberes e fazeres populares, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento das práticas da agricultura urbana e periurbana como um modo de vida nas cidades.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

- ()Sim
- (X)Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

- () Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
- (x) Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.
- (x) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

- (x)Sim
- ()Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

Ressarcimento de despesas operacionais e administrativas da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – FAPUR, no valor de R\$ 35.312,80 (trinta e cinco mil trezentos e doze reais e oitenta centavos), representando 8,82% do custo total do projeto.

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRÍÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total (R\$)	Início	Fim
META 1	Diagnóstico, Mobilização e Oficinas de Concertação				R\$ 41.800,00	11/2025	04/2026
Etapa 1.1	Realização de oficinas de concertação	Unidade	02	R\$ 16.900,00	R\$ 33.800,00	11/2025	04/2026
Etapa 1.2	Diagnóstico das experiências de agricultura urbana e perfil da comunidade atendida	Unidade	01	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00	12/2025	04/2026
META 2	Processo de Capacitação em Agricultura Familiar Urbana				R\$ 69.600,00	12/2025	12/2026
Etapa 2.1	Planejamento e estruturação dos cursos de capacitação e ações de extensão	Unidade	01	R\$ 43.800,00	R\$ 43.800,00	12/2025	04/2026
Etapa 2.2	Realização dos cursos de capacitação e ações de extensão	Unidade	05	R\$ 5.160,00	R\$ 25.800,00	02/2026	12/2026
META 3	Implementação de Unidade Pedagógica e Solidária de Agricultura Urbana e Periurbana (UPSAUP) e de Horta Comunitária				R\$ 124.600,00	01/2026	05/2027

Etapa 3.1	Implementação da Unidade Pedagógica e Solidária de Agricultura Urbana e Periurbana (UPS - AUP)	Unidade	01	R\$ 67.300,00	R\$ 67.300,00	01/2026	04/2027
Etapa 3.2	Revitalização da Horta Comunitária e Doação de Kits de Agricultura Urbana	Unidade	01	R\$ 57.300,00	R\$ 57.300,00	03/2026	05/2027
META 4	Gestão Social				R\$ 32.287,20	10/2026	11/2027
Etapa 4.1	Gestão Social da Unidade Pedagógica e Solidária de Agricultura Urbana e da Horta Comunitária	Unidade	01	R\$ 32.287,20	R\$ 32.287,20	10/2026	11/2027
META 5	Gestão do projeto				R\$ 131.712,80	11/2025	11/2027
Etapa 5.1	Gestão Técnica e Acadêmico do projeto	Unidade	10	R\$ 9.640,00	R\$ 96.400,00	11/2025	11/2027
Etapa 5.2	Gestão Administrativa e financeira do projeto	Unidade	01	R\$ 35.312,80	R\$ 35.312,80	11/2025	11/2027

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
Novembro/2025	R\$ 400.000,00

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
339039 - OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURIDICA	Não	R\$ 364.687,20
339039 - OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURIDICA	Sim (8,82%)	R\$ 35.312,80

12. PROPOSIÇÃO

Seropédica/RJ, novembro de 2025.

Roberto de Souza Rodrigues

Reitor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

13. APROVAÇÃO

Brasília/DF, novembro de 2025.

Vanderley Ziger

Secretário de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF



Documento assinado eletronicamente por **Roberto de Souza Rodrigues, Usuário Externo**, em 17/11/2025, às 08:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vanderley Ziger, Secretário(a)**, em 18/11/2025, às 19:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site:

[https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **48266059** e o código CRC **B226038B**.